


ID: 14	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 1 e 13	
Data: 30.03.2023		País: Portugal		
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

TRANSPORTES EM IDANHA

Abaixo-assinado vai chegar ao Ministério Público

Município e diretor da ESGIN trocam argumentos. Polémica está instalada.

P13

ABAIXO-ASSINADO FOI PROMOVIDO POR CERCA DE 200 ESTUDANTES

Documento é “armadilha sem rosto”

ESGIN A coberto da reivindicação de transportes, voltou à ordem do dia a transferência da escola para Castelo Branco. O caso foi entregue ao MP e comunicado ao Governo.

Lídia Barata
lídia.barata@reconquista.pt

O executivo Idanha-a-Nova, a Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (Esgin) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Associação Académica de Castelo Branco não se reveem no abaixo-assinado que começou por circular nas redes sociais antes de ser entregue na câmara, promovido alegadamente por um grupo de estudantes para reivindicar melhores transportes, mas que dizem ser o pretexto para “dar continuidade à campanha para acabar com a ESGIN em Idanha-a-Nova”. Isto porque o documento finaliza com a ameaça de pedirem “transferência para o IPCB de Castelo Branco”. Em conferência de imprensa, dia 24 de março, sentaram-se à mesma mesa para denunciar aquilo que consideram ser uma “armadilha sem rosto”, porque “tem por base falsas informações, não é especificada a necessidade concreta, não indica o seu autor, nem o seu destinatário (presume-se que seja destina-

do ao município e ao IPCB) e nem tão pouco identifica a qualidade em que os seus signatários o assinam”. O presidente do município, Armindo Jacinto, acredita que estes estudantes “possam estar a ser utilizados como uma ferramenta na luta pessoal de outros, cujo objetivo mais não é do que cuidar dos seus interesses pessoais”, acrescentando que só serve “o objetivo da atual direção e alguns professores de levar a ESGIN para Castelo Branco. O lamentável resultado é denegrir o bom nome da ESGIN e do IPCB, prejudicando em primeiro lugar os estudantes, mas também do município, de Idanha e dos idanhenses”. E aponta o dedo ao atual diretor da instituição, que “confunde o papel de diretor com o de deputado municipal”, esquecendo que “há momentos em que temos de ser apartidários”. Estas questões motivaram a comunicação da situação ao Ministério Público, à Assembleia Municipal, ao IPCB, à ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Primeiro-Ministro e à ministra da Coesão Ter-



Município e estudantes lamentam a forma como o tema foi tratado

ritorial. À justiça pedem a abertura de um inquérito sobre o que consideram ser um ato de difamação pública, mas que pode configurar outros crimes. Nos esclarecimentos prestados publicamente, Armindo Jacinto recorda que “ao longo dos últimos 31 anos, a autarquia tem estado sempre ao lado dos alunos, dos professores, dos funcionários e da direção da ESGIN”, acreditando “que a cooperação institucional é a ferramenta essencial para o desenvolvimento do concelho”, em que “sempre foram encontradas soluções para as mais diversas matérias, entre elas os transportes”. Sobre este particular, especifica que “há quatro horá-

rios de Castelo Branco para Idanha-a-Nova e cinco de Idanha-a-Nova para Castelo Branco”, mas foi “celebrado um protocolo com a Associação de Estudantes para participação no transporte de alunos da ESGIN aos sábados, e disponibilização de transportes gratuitos aos domingos pelas 19H00 e pelas 00H00, exclusivo para os alunos da Esgin, não obstante, a possibilidade de virem a ser utilizados por outros alunos, sempre que manifestem essa necessidade”. O autarca recordou ainda que o município, em articulação com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), está a “redefinir a rede de transportes municipal e intermunicipal, o que

implicará um investimento nessa área de cerca de 1,2 milhões de euros nos próximos cinco anos, onde se inclui a criação de um serviço de transporte flexível, entre Castelo Branco e Idanha-a-Nova (e vice-versa), e no concelho de Idanha-a-Nova, durante os fins-de-semana, direcionado para os estudantes, residentes e visitantes do concelho”. Os representantes legais dos estudantes não entendem ter ficado à margem deste abaixo-assinado. “Este documento não é do nosso conhecimento, não o reconhecemos e repudiamos esta forma de agir, nem compactuamos com atos cobardes como este, em que ninguém dá a cara”, afirma Diogo Alves,

presidente da Associação de Estudantes da Esgin. Palavras corroboradas por Telma Moitas, vice-presidente da Associação Académica de Castelo Branco, que ressalva que “não se pode agradecer a gregos e troianos em matéria de transporte”, dando como exemplo, “em 2019 havia três horários de autocarros e hoje já há cinco”. Carla Santos e João Mascarenhas são ex-alunos da ESGIN e hoje fazem a ligação entre a escola e a autarquia. Dão conta que nas reuniões que até aqui mantiveram sobre a reestruturação da rede de transportes, “nunca ninguém manifestou haver algum problema ou algo que se assemelhe ao conteúdo do abaixo-assinado”. Carla Santos acrescenta que “um abaixo-assinado que primeiro foi remetido para a comunicação social, sem previamente alguém estabelecer uma linha de diálogo, sem alguém previamente perceber qual a posição do município e da CIMBB sobre este assunto, não é, com toda a certeza, a forma correta de ajudar e lutar pelos interesses dos alunos”.